

Entrevista Mãe Edelzuita de Oxalá

Mãe Edelzuita de Oxalá: Eu acho que o Candomblé precisa cuidar de nossos axé e mostrar lá fora que nós também temos cultura. Por que quando se fala em Candomblé a maioria fala em prostituição em perversão, essas coisas. E não tem nada a ver! Nós temos muita cultura.

E: Na sua casa tem Algum filho de santo com um santo raro? Ou que ninguém sabe mais fazer? Ou que é difícil de encontrar? Tem algum caso assim?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Tem sim. Aqui tem Dadá que é santo raro, o Baiani, esse Dada está muito ligado a labassé, é uma qualidade de Xangô que não incorpora né. Ele não baixa na cabeça de ninguém, você faz todos os fundamentos mas ele não incorpora, quem disser que incorporou Dadá esta mentindo.

E: E é homem ou mulher?

Mãe Edelzuita de Oxalá: É mulher.

E: E ela é Ekedi?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não, não. É feita de santo. Tem até o retratinho dela, não viu não? No meio daquelas fotos (aponta as fotos) não tem uma menina sozinha?

E: Tem sim, uma pequeninha!

Mãe Edelzuita de Oxalá: Pequeninha né? Que esta com um véu na mão. Aquela menina é de Dada.

E: Ele é ligado a ...

Mãe Edelzuita de Oxalá: Xangô.

E: e na verdade também é o seu cargo de...

Mãe Edelzuita de Oxalá: É. Por incrível que pareça o o vodum é o Xangô mais velho, até o o vodum ele incorpora, certo? De Vodum pra lá já não incorpora mais é Dada. Por que o o vodum é o mais velho de todos os Xangôs. [...] Isso é uma coisa muito séria por que sempre tem um orixá que não incorpora. E porque não incorpora? É por que a força dele está na mão do pai, só cai aqui aquelas energiazinhas beeem... que ele lá de cima pra baixo, entendeu? Por isso não incorpora. As vezes as pessoas me perguntam por que a Ekedi e o Ogan não incorporam, qual é a diferença. Eu digo, a diferença é que a Ekedi e o Ogan são pra servir, são servidores. Aí eu digo assim, um nasceu pra ser cavalo e outro nasceu pra ser cavaleiro! (rs) Por que o que é cavalo alguém monta e o que é

cavaleiro monta no cavalo, aí eles dão risada. Mas por que a Ekedí não recebe Orixá? Por que atrás do nosso globo ocular nós temos uns cristais, então esse é como uma tomada, então aquele que tem uma quantidade maior de cristais incorpora. É como você pegar a tomada e ligar né, aquele incorpora. E aquele que tem menos quantidade de cristais não incorpora.

E: Aí no caso tem menos porque? Não tem uma explicação?

Mãe Edelzuita de Oxalá: A própria natureza né. Isso aí é a natureza que já vem, você é pra fazer isso, você é pra fazer aquilo.

E: E essa coisa que as vezes se diz que já nasceu pronto, tem alguma coisa a ver?

Mãe Edelzuita de Oxalá: É biaxé Não, não nasce pronto. Quando a mãe vai fazer obrigação, vai fazer o santo, vai se iniciar, que ela está grávida ou ela não sabe que está grávida, mas depois a barriga começou a apontar, aquela criança é biaxé, ela recebe cinqüenta por cento, tá entendendo? Do que a mãe recebeu. Cinqüenta por cento é da criança, cinqüenta por cento é da mãe. Agora quando chega uma determinada idade não precisa raspar a cabeça, mas tem que fazer os assentamentos.

E: É como se ela tivesse feito pela metade ali né?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Cinqüenta por cento de um, cinqüenta por cento de outro.

E: Tem algum outro santo raro?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Tem o Oxapuru que quase ninguém conhece, é uma qualidade de Oxalá e é mais novo que Oxoguiam. E tem Otim que aqui na casa tem e eu tenho um filho de santo em Embariê que tem também é um santo raro.

E: E esse é uma qualidade de qual santo?

Mãe Edelzuita de Oxalá: De Oxum, as pessoas pensam que é Oxossi mas não é, por que elas se vestem diferente, elas se vestem com pano da costa aqui como santo homem.

E: Ah, amarradinho.

Mãe Edelzuita de Oxalá: Amarradinho, mas ela é mulher. Ela não usa saia comprida, ela usa saiote. Ela também não usa saieta. Por que ela vai pro mato caçar com Oxossi, entendeu? É a única que vai caçar com ele.
[...] fala da questão de se divulgar essas histórias.

E: Oxapuru é Mulher ou Homem?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Homem

E: E o Otim?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Otim é feminino, vem de Oxum. Mas tem pessoas que acham que ela é homem por que ela carrega arco e flecha. Mas ela carrega arco e flecha por que ela caça, junto com Oxossi. Por que na hora que Oxum vai caçar, por que só existe uma, mas vamos dizer assim, cada movimento que ela faz, Eu estou aqui agora de bata e tal, mas daqui a pouco eu vou sair, vou pra faculdade já estou numa vida acadêmica mas eu não deixo de ser Delzuita, volto aqui estão as minhas origens, certo? Aí derrepente eu saio daqui fui numa solenidade, uma coisa política, eu estou lá no trampolim eu sou a mesma pessoa. Mas eu estou em outra área política. Mas derrepente eu to aqui no mesmo [sic] área social. Mas eu não deixei de ser Deuzuita. Então são os caminhos que a gente passa né.

E: São as qualidades que chamam né?

Mãe Edelzuita de Oxalá: É. E os orixás são a mesma coisa! Mas só existe um Ogum, um Oxossi, um Oxum, aí de acordo com aonde ele passou né a história da vida dele. Como eu sou de Salvador eu estou aqui há quase quarenta anos! Mas eu não vou dizer: eu sou carioca, eu sou baiana. (rs) Então o santo é a mesma coisa. Na hora que ela vai pra encruzilhada com Ogum brigar, então ela é opará , aí ela pegou a espada e desafiou. Ela vai caça [sic]

E: A senhora entende então que Oxum opará [come] qual ogum?

Mãe Edelzuita

Mãe Deuzuita de Oxalá: Por que ela vai pra encruzilhada brigar, ela vai pra rua brigar.

E: Por que a maior parte dos terreiros que eu ouço falar isso é lansã. Em algumas casas é só Ogum, só que quando se fala isso, muita gente questiona

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não, não pode questionar, na hora que ela pega a espada ela vai pra rua brigar. Mas ela também tem outro lado com lansã. Por que? Ela pegou a espada que não tem nada a ver com ela (rs).

E: Mas na verdade não é lansã com Oxum como todo mundo fala na hora de vestir e tudo.

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não, não tem essa mistura! Oxum é Oxum. lansã é lansã, certo? Tem nada a ver. Oxum não é lansã e lansã não é Oxum. Ta? Ah, porque eu sou de Oxum com lansã. Tem nada disso! Oxum é Oxum e lansã é lansã. Oxum é água, lansã é fogo, são completamente diferentes. Então essas coisas que é bom ter esclarecimento pra que a pessoa entenda melhor o que é Orixá. Porque nós estamos em pleno século XXI, se não acordar pra realidade vai tudo sair pelos dedos. Uma coisa milenar, antes de Cristo. Isso não pode ser jogado fora, certo? De qualquer maneira. Então temos que defender sim, cada um

que faça a sua parte em defesa dessa religião que é uma coisa assim muito sublime.

E: É mais vê se a senhora escreve um pouco, a senhora tem uma desenvoltura muito boa pra contar, não leve isso não deixa um pouquinho pra gente. (rs).

Mãe Edelzuita de Oxalá: Todo mundo fala. Até padre! Nos meus cinqüenta anos tinha um padre da Igreja Católica Apostólica Romana, ele queria que eu escrevesse um livro pra lançar nos meus cinqüenta anos. (rs) eu não vou escrever um livro porque Ogum come cabrito, come bode, come galo, come galinha não. Não é isso. Porque Oxum come cabra?

E: Não é isso, é um pouco do que foi dito aqui.

Mãe Edelzuita de Oxalá: Você entendeu? Mas eu tenho que ter tempo [...] tudo tem a hora certa, né? Tenho certeza que Deus há de me dar vida pra quando eu lançar um livro aí, desperta uma curiosidade. [...]

E: A senhora tem idéia de quantos filhos de santo já teve?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Eu já estou na minha sexta geração. Porque aqui há uns oito anos atrás ou mais de oito anos eu encontrei com a minha quinta geração, aí eu parei pra pensar um pouco. Eu estava na casa de um neto de santo, tava o meu filho de santo, tava o pai de santo de santo da casa que já era meu neto, tava uma filha do neto e a outra filha da filha do filho do neto. Aí lansã respondeu. Porque quando eu vi lansã e disse: Vou me levantar pra dançar com ela minha quinta geração, né? Aí sai eu pra dançar com lansã, o meu filho, o filho dele, a filha do filho dele e a lansã. Cinco gerações!

E: Que lindo! Não fotografou isso?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não. Aconteceu. Aí eu olhei assim e falei, meu Deus do céu minha quinta geração! Eu vou me levantar e vou dançar com lansã. Avô, neto, bisavô, tataravô. É fantástico né? Muito bonito você ver sua geração se desenvolver. Eu calculo mais ou menos nessas andanças na minha vida, olha muita gente já passou pela minha família. Hoje eu estava comentado Deus me livre que todos os filhos de santo que eu tivesse viesse pra essa casa em dia de festa, acabou o Candomblé! Tem que fazer um barracão daqui até lá nos fundos. Então agradeço a Deus que eles buscam o caminho que vai seguir seu destino. Aí lá um dia aparece um, aparece outro. Leva dez, quinze dias.

E: Mas a senhora tem assim um número?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Olha, eu conluo mais de quatrocentos, e já a minha geração toda bota mil e alguma coisa, porque eu tenho netos por esses quatro cantos do mundo. Eu tenho filho de santo nos Estados Unidos, na Califórnia, em Milão, na Suíça, ta entendendo? Então tem muita gente espalhada por aí, em

Buenos Aires, na África, Angola. Tenho um filho de santo que é angoleiro de Angola mesmo. E daí foi se reproduzindo né. [...] continua falando da questão da falta de espaço para tantas pessoas.

E: Dentro dos filhos de santo que freqüentam a casa, quais os cargos mais importantes que tem na casa?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Olha os cargos mais importantes é mãe pequena, é o Abalaxé, lamorô, laegbé, Babaégbé tem na casa. Tem aginuda.

E: Aginuda faz o quê?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Acompanha a lamorô. Tem lateni, , Pegigam.

E: lamaé faz o quê?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Porta-voz da [sic] Pegigam. Iaégbé é a mãe da sociedade, Babaégbé é pai da sociedade. Tem labassê, tem o Elemachó que foi confirmado, Alabê, tem a ladagan, Ossi Dagã, otum Dagã, não é fácil né? (rs) Tem lagemi, lassigé, tem o Assobá. Você veja que não é fácil ter tudo isso para a gente formar um todo. Derrepente como aqui tem todos os cargos, mas tem momentos que eu estou sozinha porque estudam, trabalham, pai de família, mãe de família, né? E eu tenho que segurar o bastão e botar o barco pra frente né. E tem que segurar mesmo, as vezes não pode vir de véspera já chega meio-dia, e eu não vou preparar uma coisa meio-dia né? Aí vem um grupinho, mas o todo ao mesmo tempo está presente e eu não posso parar. A responsabilidade é minha. Aí eu oriento o sacrifício, eu vou ter que me sacrificar para dar conta do recado porque o bastão está na minha mão, quem segura sou eu. [...]

Mãe Edelzuita de Oxalá: todo ano no dia 23 de junho é aniversário da casa, mas os filhos estão pedindo para fazer no dia 22 que é exatamente no dia do aniversário que é sexta-feira. [...] A festa é de Xangô que é o dono da casa e de Oxalá, É de todos eles!

E: Mais aí comemora mais Xangô?

Mãe Edelzuita de Oxalá: É. Com as vestes toda branca e Oxalá por causa de minha cabeça né. Depois dessa aí eu já fiz até a programação, mas eu não tenho nada escrito. Mas em julho vai ser Nanã e Olubajé porque Olubajé é em agosto, mas como minha mãe está fazendo 21 anos em agosto se eu for fazer Olubajé eu vou bater dentro do ritual de santo dela. Então eu vou fazer em julho né, no segundo sábado de julho. Então daí vem a festa de Nana, quando for dia sete de setembro eu comemoro com a festa de IBegi, porque está fazendo trinta e nove anos que eu fiz a primeira festa. Em dezembro, porque começa a festa lá Gantois, lá na última sexta-feira de setembro então não faço festa aqui até terminar a do Gantois.

E: porque a senhora vai também pra lá?

Mãe Edelzuita de Oxalá: É. Aí quando termina a festa do Gantois é a segunda sexta-feira de dezembro é a água de Oxalá. E o segundo domingo de dezembro é o Pilão de Oxalá. Porque quando tem festa lá eu não toco aqui, porque derrepente eu tenho que ir pra lá, aí eu não marco. Quando passa sete de setembro eu fico livre pro cantois.

E: No começo do ano então a senhora não faz festa nenhuma antes de junho?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não, no começo do ano só lavagem do Bonfim, [...] Inclusive eu já tenho ela Tombada no Arquivo Geral da Cidade, eles fizeram lá quarenta e sete dias de exposição e depois fez o tombamento como que seja patrimônio histórico da cidade. Entoa por isso que na época a presidente do arquivo me pediu que eu não parasse com essa festa, mas só que eu não tenho verba do governo. Então todo ano eu estou investindo, porque agora ela já é tradição, já tem dezessete anos, ano que vem agora faz dezoito anos. E mesmo ela aconteceu aqui numa época em que quando ela chegou era um fato histórico, eu não posso jogar assim. [...] Continua falando da questão dos problemas que tem para fazer a festa na Igreja.

Mãe Deuzuita de Oxalá: Eu sempre venho explicando, o que é Orixá? Eu digo, Orixá são os quatro elementos básicos da natureza: Água, fogo, terra e ar. Porque você é elemento ar como eu sou também e ela pode de Oxum elemento ar, assim como ele pode ser de Omulu, como ele é de Omolu elemento terra, o outro poder ser de Xangô, elemento fogo, porque? Porque na hora que a criança nasce, umas já nascem gritando, outras nascem caladinha. Aí o que o médico tem que fazer? Antigamente dava umas palmadas no bumbum e eles gritavam. Hoje não, hoje faz alguma coisa e as crianças choram. Porque ele chora? Porque o ar entrou no pulmão dele, dilatou o pulmão dele. Ele sentiu a dor, buscou a vida, e o que foi esta vida que entrou? O ar que ele aspira que nós aspiramos, então naquele momento se é o vento do Oxossi que está ali, ele é filho de Oxossi. Se ele é filho de Iansã, se ele é filho de Exu, se ele nasceu em um lugar que Exu está passando ele é filho de Exu e ele é filho do Ogum. Como nós que somos do Oxalá é na hora que o vento está todo envolvido nós somos filhos do Oxalá. Somos filhos do Oxalá porque? Porque envolve todos os orixás em um só que é Oxalá, entendeu? Então essas explicações eu dou para que essas pessoas do Candomblé tenham consciência. Agora porque tem tanta gente que não é feito de santo? Porque já pagou os tributos dele! Nós estamos nessa geração agora pagando o nosso.

E: A gente não sabe também porque mas tem uma missão né? Não tem a sua?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Aquele ali é Ogan, ele é de lá de Salvador, aquele ali é um Babalorixá, a mãe de santo dele é baiana de lá de Salvador. Então um é do Omolu, outro...Então porque que eles são do Orixá? Ele tem culpa? O de lá não nasceu pra ser adocho pra receber santo. Já o outro não, o outro nasceu pra chamar o santo (rs), toca o atabaque, o santo respondendo, mostrar a

desenvoltura dele e depois ele canta pro santo subir (rs). Então cada pessoa na terra tem uma função. [...] Então isso é o que Oxalá me determinou e é o que eu estou fazendo. Não tenho arrependimento. [...] Fala das coisas que teve que abrir mão para ser mãe de santo, principalmente da vida conjugal, há mais de vinte anos o marido mora na Bahia e ela no Rio de Janeiro.

Mãe Edelzuita de Oxalá: Faço trabalho religioso, faço trabalho cultural, faço trabalho social.

E: Aqui tem alguma associação ou alguma coisa assim?

Mãe Edelzuita de Oxalá: A casa mesmo tem. O nome da casa é sociedade Senhor do Bonfim do Illê Oba Nilá.

E: então aqui na verdade é Illê Oba Nilá o nome da casa e a sociedade é a Associação?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Isso. Agora é Axé Iabassé Gantois Rio de Janeiro. [...]

E: Depois que a mãe Menininha faleceu a senhora teve algum outro pai de santo?

Mãe Edelzuita de Oxalá: Não. Nada a ver. Primeiro que ninguém quer minha cabeça, não tem quem queira minha cabeça a não ser Deus e Oxalá que é meu pai. O quê que acontece? Não tem ninguém pra me dar um bori, obrigação não tenho nenhuma pra dar, graças a Deus, certo? Eu tenho comemoração. Quero fazer, agora mesmo vou fazer de meus sessenta e três anos, né. Dia 23 de junho que é meu aniversário da casa, então eu aproveito. A casa é de sessenta e nove, está fazendo trinta e oito anos. Então são os trinta e oito anos da casa e meus sessenta e três anos, dou comida a Oxalá, dou comida a Xangô, porque eu tenho que dar essa satisfação, e boto o Candomblé no salão. Não estou mais festa grande como eu fazia antigamente porque as despesas são muitas. [...] Continua falando de valores para fazer uma festa.

E: Qual é a data da fundação da casa?

Mãe Edelzuita de Oxalá: vinte e dois de junho de sessenta e nove. Agora o primeiro Candomblé aqui foi feito no dia sete de setembro de sessenta e oito, eu fiz uma festa pra Ibeji. [...] fala dos assentamentos da casa e mostra fotos

Mãe Edelzuita de Oxalá: Como eu falo nos meus discursos, eu falo: Olha os nossos ancestrais eles vieram pra aqui eles não eram escravos no país deles, eles foram escravizados, é diferente. Eles foram escravizados. Eles eram príncipe, princesa, reis e rainhas. Aí vieram pra qui como escravos. E às vezes eu estou um pouco chateada digo: eles vieram como escravo. Nós já nos libertamos da força, do chicote, da opressão da polícia.

E: E da discriminação.

Mãe Edelzuita de Oxalá: a discriminação ainda está. [...]

E: Já venceu um pouco.

Mãe Edelzuita de Oxalá: Já. Só hoje o Candomblé estar dentro de órgão do governo federal. Você vê eu vou pra Brasília, então são cinco cabeças pra todo o território nacional de [religiões] de raiz africana. Eu representando todo o estado do Rio de Janeiro e represento Brasília, tem o lá de Salvador, Duarte, que representa a Bahia, tem uma lalorixá de Porto alegre que representa Porto Alegre, tem uma Ekedí de Belo Horizonte que representa Belo Horizonte e tem um rapaz de São Paulo que representa o [sic], então são cinco instituições nacional que está indo a Brasília há quatro anos e formamos um GT de trabalho. Daí nós saímos com a idéia de fazer aquele congresso né, de município, estado, que terminou chegando a congresso federal. Pedimos cesta de leite para as casas de santo, de compra. Nos articulamos nas coisas para as casas que tenha infra-estrutura. Então se nós chegamos a presidência da República e junto a Unesco o trabalho deixou de ser nacional e passou a ser global. Mas nem todo mundo tem a consciência dessa necessidade porque não chega junto. Então eu chamo um, chamo outro, agora eu acho que você não pode arrastar ninguém. Você pede, você implora. Mostra a realidade né, porque nossos ancestrais foram embora deixou pra gente. Eles comeram pedra, espinho e brasa, né? Então nós hoje estamos aqui e tem por obrigação defender para deixar coisas melhores para quem vai chegar, pro futuro. Eu contei a você a minha história. Eu comecei menina, recebi cargo de santo com nove anos de idade, comecei a trabalhar com santo com oito anos de idade. Então eu jamais podia imaginar que hoje eu estou com setenta e dois anos aqui ainda discutindo uma coisa milenar, você entendeu? [...] Não é somente aqui não, eu viajo pelos quatro cantos do mundo pra defender, mostrar a realidade, vamos ter união e deixar de estar falando da vida do outro. Eu digo o axé é de vocês e você nasceu e tem seu santo, porque eu tenho orgulho de dizer que eu estou no Gantois desde 1944, cheguei lá de luto do meu pai e eu continuo na minha casa. [...]

E: Era seu pai carnal? Qual era o nome dele?

Mãe Edelzuita de Oxalá: João dos Santos e minha mãe Georgina Santos. E eu sou Edelzuita de Lourdes Santos de Oliveira.